

A FOLHA

Numero especial dedicado ao Hospital de Caridade « São Vicente »

ANNO IV

JUNDIAHY, 11 de Setembro de 1904

NUM. 282

S. VICENTE

Havíamos prometido um numero especial para ser vendido durante a kermesse de hoje e ahí está o numero especial.

Não é uma grande offer-ta, mas é a que podemos fazer.

De antemão declaramos que este n. foi escripto ás pressas, não foi pensado, rascunhado e tirado a limpo. Não porque os concorrentes á kermesse desmereçam boa leitura, mas é que o tempo foi todo por nós consumido nas festas ultimas.

Si, os leitores, devoradas as paginas de hoje, entenderem que foram roubados, devem dirigir sua reclamação a S. Vicente, que os attenderá por certo restituindo tanto quanto pagaram.

O nosso n. de hoje é uma especie de cavallo do Hypolito, rifado na noite do spectaculo; quem julgar que vai apreciar bons

artigos ou noticias muito serias, enganar-se-ha totalmente.

De antemão tambem pedimos a todos que não se molestem se alguma noticia lhes parecer offensiva; não temos a minina intenção de offender ninguem nem abusar da confiança dos nossos amigos.

Assim, cumprimos a nossa promessa e passemos a coisas mais serias.

COISAS..

O Azevedo e o Oscar de Lima empreitaram os discursos do dia 7, fazendo o primeiro 30 e o segundo 27 discursos.

Entretanto ha quem affirme que estes 57 discursos reunidos não chegam a metade do discurso do Raphael de Lima...

A iluminação *electrica* que se projectava no jardim não pode funcionar por causa do vento que apagava as velas de cebo collocadas nas lanternas.

A banda de musica não pode tocar no coreto porque o repucho lançava agua em cima dos musicos, como havia bem previsto alguém melhor do que eu.

Não fosse isso e a festa teria outro brilho.

Não obstante a illuminação publica forneceu luz em penca, tanta luz que até a cidade foi envolvida de um enorme bando de bezouros e borboletas, como acontece nas cidades illuminadas a kerozene.

Dizem que tambem foi visto muito guarú-guarú, mas como eu nada tenho com isso... até logo.

J. PAPUDO

Soneto

Publicamos hoje um bellissimo soneto do inspirado poeta mineiro José Agrião Cascalho Junior, uma das glorias da litteratura hodierna.

O soneto foi escripto especialmente para ser hoje recitado pelo Juquinha Bolinho na hora do café do «Cassino».

Funebre

Estamos informados de que o maestro João B. Mendes escreveu uma bonita marcha fúnebre para ser executada no dia do seu enterro.

Já Chopin teve a mesma idea e parece que a moda vai pegar pois também o Arthur de Oliveira está fazendo um trabalho identico porém, para flauta só.

SONETO

Nas turgidas enroscas do floral
Crepitam fragas da nitente escol...
Seios arfando no odoroso val
Aves chorantes no tombar do sol.

Virgens tonantes surgem no arrebol
E suspiram sedentas do casal.
A magnolia espreita o gyra-sol,
O' natureza atroz, monumental.

Se na terra e no mar habitam ninhos
De mafaguifos machos e damnhos
Que corrompem as almas caridosas;

Ha no ceu estrellinhas de latão
De aluminio, de fogo e de carvão
Que esclarecem as noites bexigosas!

Minas, 1904

CASCALHO JUNIOR

O BICHO

O sr. coronel Boaventura Mendes Pereira, banqueiro do bicho, pagou ante-hontem ... 12:600\$000 ao exmo sr. Dr. Juiz de Direito, quantia essa que lhe tocara na centena do Tigre que sahiu nesse dia.

O sr. coronel Boaventura e o unico banqueiro serio, e unico que vende sortes.

Pelo que nos contou o seu irmão David, a marcha do João tem *trio* obrigado a *basso*, ophicleide e bombarão havendo nelle um pedaço em que se ouve distintamente dizer: — Ai Jesus, estou morrendo.

Cumprimentamos o Joãozinho, dezejando que a sua marcha unca seja executada.

1\$000

Estamos informados de que todas as prendas postas em leilão tinham logo um lance de 1\$000 e que esse lance era sempre do Franklin.

Dar-se ha o caso de que elle não tivesse mais que os taes 1\$000?

Ora...

DELICTO

O barbeiro Eugenio Brandi está sendo processado pelo facto de haver cortado o capuchinho do Benedicto Brasil quando este fazia a barba no seu salão.

O inquerito corre pela 8ª delegacia.

DR. ELOY

Este nosso amigo e ex-deputado federal adquiriu a casa de negocio de sr. Manoel Peixoto e pretende continuar no mesmo genero.

Dezemos-lhe felicidades na nova carreira que seja um carreirão!

BAPTISADO

No baptisado da interessante menina Tarcila, filha do nosso amigo Taurino de Araujo, o padre que celebrou o acto, apanhou da bocca uma porção de ranho que escarrára e meteu-o na bocca da pobre criança.

Pessoas que assistiram ao baptisado deram o cavaco e foram vomitar no beco da Santa Casa.

Aposto que me vão chamar de porco, a mim pobre escriptor de noticias.

CAUSA

O advogado Azevedo foi contratado para defender os direitos da Mogyana na questão da fusão com a Paulista.

20\$000

O sr. Oscar de Lima arrematou diversas prendas tendo gasto a quantia certa de 20\$000 em cada uma.

O cavallo do Hypolito... 20\$000, o buquet de flores 20\$000 e um quadro offerecido por uma moça 20\$; total 60\$000.

CASAMENTO

Acha-se preso pelos sagrados laços do hymineo o nosso sympathico amigo sr. Antonio Carlos de Miranda digno advogado do nosso foro.

Ao sr. Miranda dezejamos uma lua de mel tão prolongada como o julgamento das causas pelo juiz del Porto, segundo a abalissada opinião do sr. cap. Adriano.

IDEIA

O sr. cap. José Joaquim de Godoy, estimavel chefe de mercadorias na Contadoria C. P. inventou um novo processo de tocar violoncelo sem as grandes difficuldades que esse instrumento impõ.

O invento consiste em arredar as difficuldades, estudando o alumno 36 horas por dia e por espaço de 137 annos.

Findo esse tempo convem

que o *amador* faça estudos especiaes de harmonia e contra ponto em qualquer conservatorio da Alemanha.

A esta methodo convem que sejam submettidas as creanças de seis a oito mezes, podendo tambem a elle se dedicarem os maiores de 80 annos.

Para mais esclarecimentos presta-se o autor da idea, independente de pagamento.

Credo!

Ai, Jesus,
'Stou morrendo;
Traga a luz
Reverendo.

Vou rezar
Ja não posso,
Falta-me ar
Padre nosso...

Me confesse,
Me perdõe;
Diga a prece,
Me abençõe...

Credo em cruz,
Reverendo;
Ai Jesus,
'Stou morrendo...

JOSÉ SELLES

FLORES

O cap. Brasil de Paula, delegado de policia vai prohibir o uso de flores na lapella, devendo esse uso de então em diante, constituir distinctivo da policia.

E durma se...

REGISTRO

O cap. Curado Junior descobriu mais uma lei que obriga os casados a registrar, com todas as referencias, a certidão de casamento.

E' segundo a opinião daquelle official, uma garantia ás partes.

ANNIVERSARIO

O sr. José Pedro da Silva, escripturario da C. P. fez annos ante-hontem.

Por esse motivo seus collegas empreitaram um discurso do sr. Arthur de Oliveira que principiou assim:

«Mesiê, s'amsambre que la terre gife aveque bocú de plezir; cé ne pli que la notre joá pur te jur dujurdui que remembrá céte de le naciman de notre xeramy Josefe Petre.

Nus aven bocú de plezir...»

Nesse momento o relógio bateu nove horas e o sr. Arthur fugiu cantando numa musica esquisita:

Nove horas!
Solteiros p'ra dentro
Casados p'ra fóra...

E foi-se...

ANDO'

O sr. Capitão Taurino de Araujo foi victima da explosão de um tição de fogo na occasião em que, na cosinha de sua casa, accendia um cigarro.

A infeliz victima teve de mandar cortar o resto que ficara do andó.

Annuncios

TIPOGRAPHIA



A nossa officina de obras executa com promptidão todo e qualquer

trabalho typographico.

Prospectos, jornaes e programmas.



Facturas, envelopes, cartões de visita e commerciaes, cartas para

FOLHA

TEMOS EM DEPOSITO

Talões de recibo de aluguel de casa em brochura de 100.

Blocks — com 100 folhas, para cartas. Papel de linho—especialidade para as casas commerciaes.

Memoranduns—proprio para medicos, pharmaceuticos e advogados.

convite de enterros, folhetos.



Preços sem rival

GRANDE HOTEL BRASIL

Largo de São Bento

Quartos reservados para senhoras e salas para pessoas gratias. Coshina à Estevam de Carvalho, serviço o que pode haver de mais detestavel. Aceitam-se pensionistas—diaria 11\$200, pagos no acto da sahida. Criados a disposição. Limpeza em tudo.

Não fornece comida à domicilio mas fornece domicilio á bebida.

O Gerente—L. BRESCANCIN